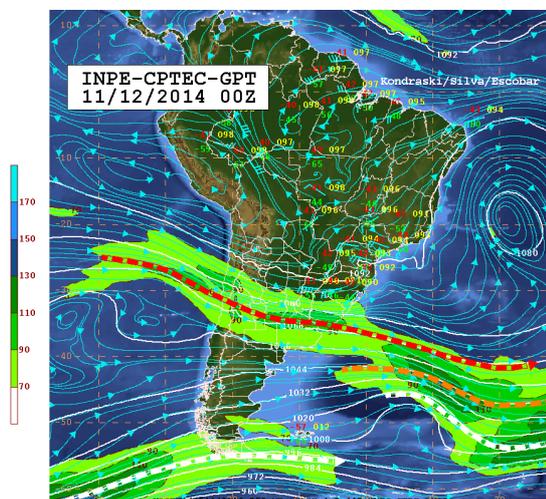




Análise Sinótica

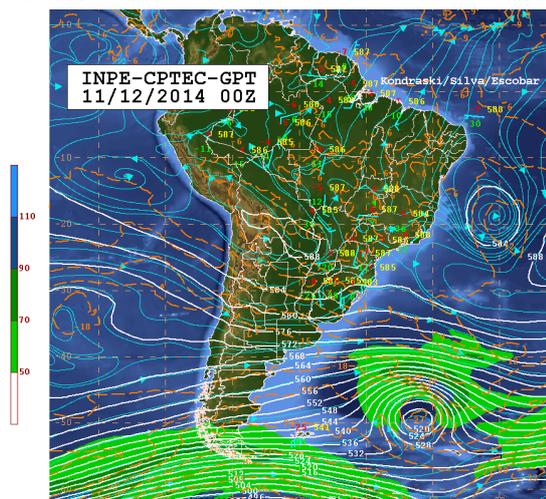
11 December 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



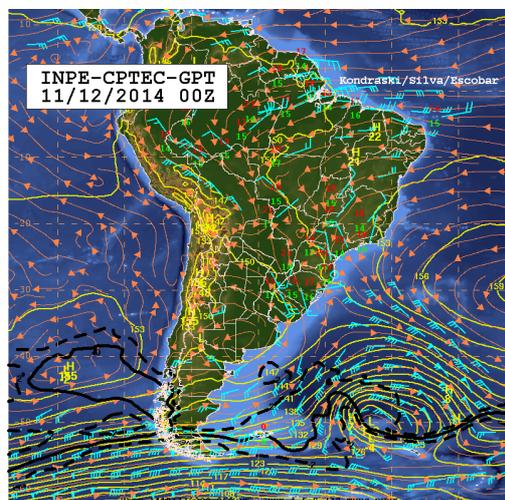
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 11/12, observa-se que entre o norte de MT e o sul do PA a circulação é anticiclônica, mas em menor abrangência. Entre RO, AM, extremo norte do continente e o Atlântico Tropical a curvatura é ciclônica e a leste do continente, no Atlântico observa-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) em torno de 19°S/29°W com núcleo de 1080 mgp. Um cavado atua entre o MS, parte de SP, SC e PR, o qual colabora para produzir convecção em alguns pontos desta área. O Jato Subtropical (JST) está posicionado no Pacífico entre 20°S e 30°S, sul do continente entre 30°S e 40°S e no Atlântico em torno de 40°S, onde se acopla ao ramo norte do Jato Polar (JPN). O ramo sul do Jato Polar (JPS) atua ao sul de 50°S entre o Pacífico e o extremo sul do continente e no Atlântico este sistema atua acoplado ao JPN ao sul de 40°S, onde contornam um cavado frontal.

Análise 500 hPa



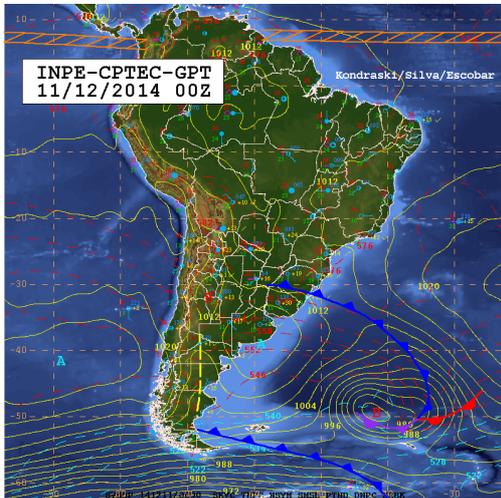
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 11/12, observa-se a circulação ciclônica de menor escala com centro sobre o noroeste de SP, mas se estende até o MT. Este sistema, de certa forma, favorece o levantamento do ar e ajuda a formar instabilidade sobre parte do Sudeste e do Centro-Oeste. Em torno de 30°S/30°W se observa um centro anticiclônico, que estende uma crista em direção ao leste do RJ e inibe a formação de instabilidade significativa. Observa-se o reflexo do VCAN, com centro neste nível em torno de 19°S/31°W. Entre o leste do RS e parte do Atlântico observa-se o reflexo de um sistema frontal, com baroclinia mais evidente ao sul de 40°S, onde tem suporte do JPN e JPS e por isso indica o posicionamento da frente fria. O sistema tem associado um centro neste nível no valor de 5200 mgp em torno de 50°S/42°W. Ao sul de 50°S observa-se outro escoamento baroclínico, favorecido pelo JPS, que também indica a presença de frentes frias.

Análise 850 hPa



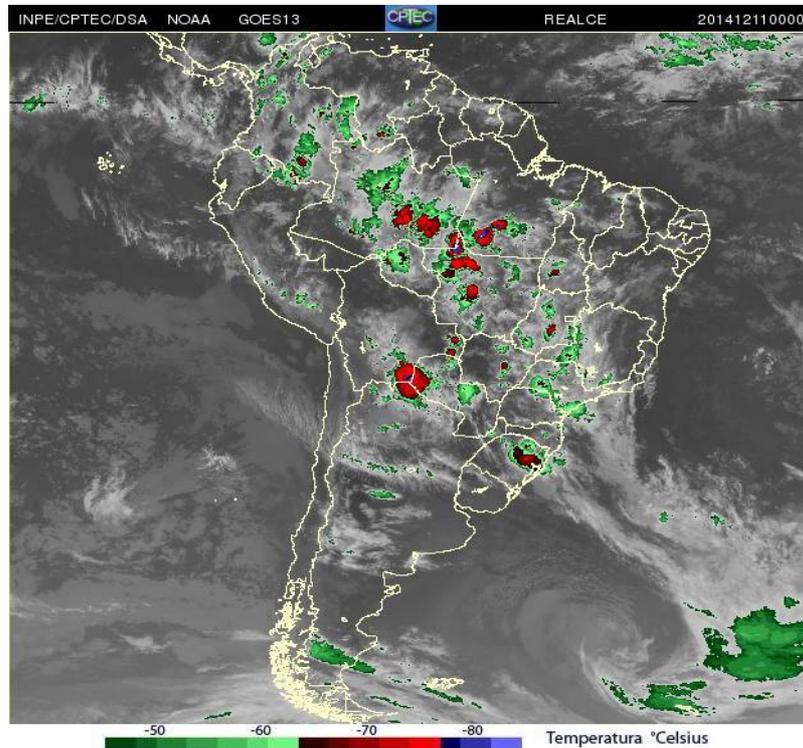
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 11/12 observa-se um centro anticiclônico no Atlântico e a leste de 30°W, o qual tem em sua borda ocidental ventos fortes de leste, que adentram do Atlântico para a faixa norte do continente, onde adquirem componente de norte e confluem entre RO PR e parte do Sudeste. Os ventos do oceano também adentram entre a BA e parte do Sudeste com direção de nordeste, que também fazem parte da confluência comentada. Este padrão aliado ao escoamento ciclônico em nível médio e alto ou difluência em altitude geram o alinhamento da instabilidade vista na imagem de satélite. Observa-se o reflexo do cavado frontal entre o leste do RS (de forma fraca) e o Atlântico (mais significativo) até um centro ciclônico em torno de 50°S/43°W. Sobre a Argentina observa-se a circulação anticiclônica no escoamento, associada ao anticiclone migratório na retaguarda do sistema frontal. Este sistema gera ventos mais significativos de sudeste no sul do RS e norte do Uruguai. Ao sul de 50°S observa-se o escoamento baroclínico associado ao JPS. Sobre o Pacífico observa-se o reflexo do Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS).

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 11/12 observa-se que o centro da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem um núcleo com valor de 1024 hPa a leste de 25°S/30°W. Uma frente fria atua entre a campanha e o litoral sul do RS e segue para o Atlântico até um ciclone em oclusão, que tem a baixa pressão de 976 hPa em 49°S/41°S. A alta pressão pós-frontal tem valor de 1016 hPa na Província de Buenos Aires e sul do Uruguai. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) que tem valor de 1024 hPa em torno de 41°S/89°W. Um cavado se estende na Patagônia Argentina. Uma frente fria atua a leste da Terra do Fogo e prossegue para sudeste até o Mar de Weddel com a baixa pressão a sul de 60°S, fora do domínio da figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N/06°N no Pacífico e no Atlântico.

Satélite



11 December 2014 - 00Z



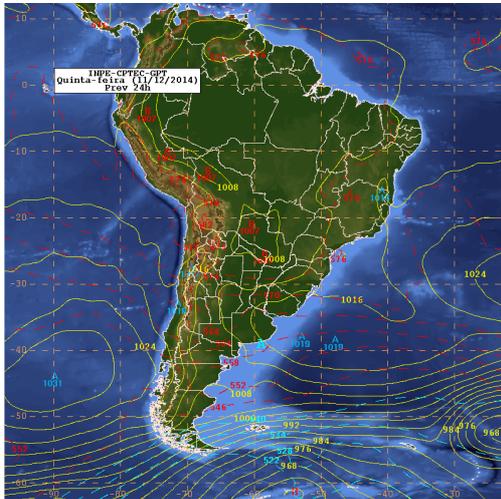
Previsão

Hoje (11/12), destaca-se que grande parte do Brasil haverá condição de pancadas de chuva. No Norte e porção norte do Centro-Oeste a termodinâmica e a difluência em altitude auxiliará na convecção e entre a porção sul do Centro-Oeste, parte do Sudeste e do Sul do país o cavado nos níveis superiores e a confluência no escoamento auxiliará no alinhamento da instabilidade, que ocorrerá na forma convectiva em alguns pontos e causará pancadas de chuva isolada com raios. O sistema frontal no sul do RS se afastará para o oceano, mas alinhará a convergência de umidade, que se deslocará um pouco mais para sul e favorecerá a instabilidade entre o norte do RS, SC, PR e SP, mas também colaborará para reforçar a instabilidade entre o interior do Brasil e parte do Norte. Este padrão se manterá na sexta-feira. A partir do sábado a instabilidade aumentará para parte do interior do Nordeste e do Sudeste (porção norte da Região), devido ao deslocamento para nordeste do cavado nos níveis superiores. Do norte do RS ao PR um novo cavado, com características frontais no oceano, reforçará a instabilidade, que permanecerá nestes setores. No domingo, este cavado deslocará para nordeste e em boa parte do Sul do país a chuva diminuirá, porém entre o leste de SC e do PR ainda haverá condição de chuva, devido aos ventos de sudeste na retaguarda da circulação ciclônica em baixos níveis no oceano. Esta circulação e o cavado nos níveis superiores ainda alinharão a instabilidade entre todo o Sudeste, interior do país e boa parte do Norte, além do interior do Nordeste.

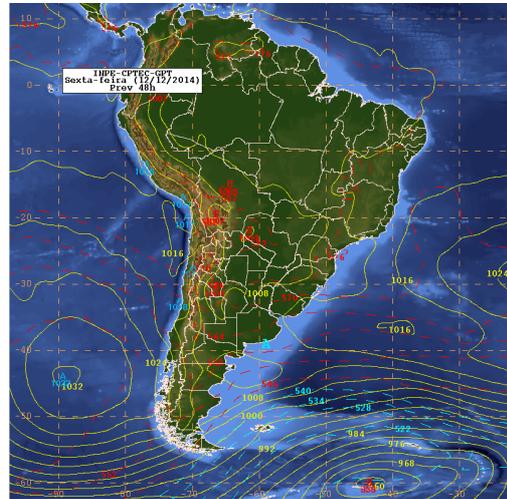


Mapas de Previsão

24 horas

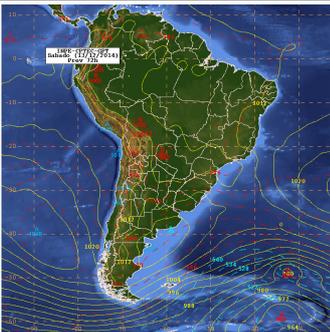


48 horas

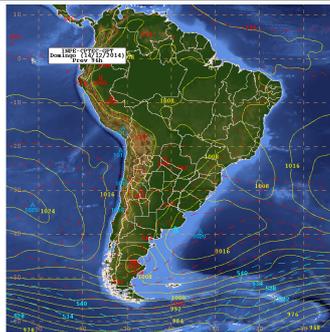


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

